

Artigo de Revisão e/ou Atualização de Literatura

Atuação de terapeutas ocupacionais com crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade: uma revisão de escopo

Occupational therapists' interventions with children with attention-deficit/hyperactivity disorder: a scoping review

Emilly Gizzi Rodrigues^a , Amanda Mota Pacciullo Sposito^a 

^aFaculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Como citar: Rodrigues, E. G., & Sposito, A. M. P. (2026). Atuação de terapeutas ocupacionais com crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade: uma revisão de escopo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 34, e4148. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.cto420241481>

Resumo

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) tem início na infância e está associado a disfunções nos sistemas dopaminérgico e noradrenérgico, resultando em impulsividade, desatenção e desorganização, que comprometem o desempenho ocupacional das crianças. **Objetivo:** Compreender como os terapeutas ocupacionais têm estruturado suas práticas com crianças com TDAH. **Método:** Revisão de escopo com buscas nas bases PubMed, OTseeker e na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, que descrevessem intervenções práticas de terapia ocupacional com crianças com TDAH. A seleção foi conduzida por duas pesquisadoras independentes e os dados extraídos foram apresentados descritivamente, com ênfase nas abordagens terapêuticas implementadas, seus objetivos e resultados obtidos. **Resultados:** Foram selecionados 11 estudos, sendo que a maioria apresentou intervenções centradas no aprimoramento das funções executivas. As estratégias e recursos utilizados incluíram treinamento cognitivo; orientação parental; jogos digitais; ruído branco; estimulação transcraniana; grupos expressivos; e prática de tênis de mesa. Os estudos apontaram ganhos em memória de trabalho, velocidade de processamento, controle inibitório, atenção sustentada, caligrafia, habilidades motoras e satisfação dos pais. **Conclusão:** A terapia ocupacional dispõe de intervenções promissoras para o cuidado de crianças com TDAH, com destaque para o aprimoramento das funções executivas. Embora o número de estudos seja reduzido, a presença de ensaios clínicos randomizados fortalece a base de evidências. Abordagens emergentes mostram potencial para ampliar a prática terapêutica, mas ainda demandam maior investigação.

Recebido em Jun. 17, 2025; Revisão em Set. 24, 2025; Aceito em Out. 27, 2025.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Terapia Ocupacional, Criança, Função Executiva.

Abstract

Introduction: Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) begins in childhood and is associated with dysfunctions in the dopaminergic and noradrenergic systems, resulting in impulsivity, inattention, and disorganization, which impair children's occupational performance. **Objective:** To understand how occupational therapists have structured their practices in caring for children with ADHD. **Method:** A scoping review was conducted through searches in PubMed, OTseeker, and the Virtual Health Library. Articles published in the last five years that described occupational therapy interventions with children with ADHD were included. The selection was performed by two independent researchers, and the extracted data were presented descriptively, with emphasis on therapeutic approaches, their objectives, and reported outcomes. **Results:** Eleven studies were included, most of which focused on enhancing executive functions. Strategies and resources used encompassed cognitive training, parent training, digital games, white noise, transcranial stimulation, expressive groups, and table tennis. The studies reported improvements in working memory, processing speed, inhibitory control, sustained attention, handwriting, motor skills, and parental satisfaction. **Conclusion:** Occupational therapy offers promising interventions for the care of children with ADHD, particularly in enhancing executive functions. Although the number of studies remains limited, the presence of randomized clinical trials strengthens the evidence base. Emerging approaches show potential to expand therapeutic practice but still require further investigation.

Keywords: Attention Deficit Disorder with Hyperactivity, Occupational Therapy, Child, Executive Function.

Introdução

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que compromete o funcionamento e o desenvolvimento do indivíduo. O manual classifica o TDAH em três subtipos, conforme a característica predominante: hiperativo, desatento e combinado (quando há a presença de ambos os sintomas). Esse transtorno tem início na infância, com sintomas que se manifestam antes dos 12 anos, em pelo menos dois contextos diferentes, como a escola e o ambiente familiar (American Psychiatric Association, 2022).

O TDAH está frequentemente associado a comorbidades, como distúrbios de aprendizagem, Transtorno do Espectro Autista, Transtorno Obsessivo-Compulsivo, Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, depressão, ansiedade, distúrbios do sono e epilepsia (Drechsler et al., 2020; Lai et al., 2019; Gnanavel et al., 2019; Seo et al., 2022; Silva et al., 2023). Sua prevalência mundial estimada, entre crianças e adolescentes, varia de 3% a 8%, dependendo do sistema de classificação utilizado (Hora et al., 2015; Brasil, 2022; Polanczyk et al., 2014). A etiologia do TDAH é multifatorial, envolvendo fatores genéticos, biológicos e ambientais (Silva et al., 2023).

A revisão realizada por Couto et al. (2010) aponta que o TDAH está associado a disfunções nos sistemas de neurotransmissão dopaminérgica e noradrenérgica, especialmente em regiões

frontais do cérebro (como o córtex pré-frontal e o giro do cíngulo), estruturas subcorticais (incluindo o estriado e o tálamo mediodorsal) e áreas límbicas (como o núcleo accumbens, a amígdala e o hipocampo). Alterações na atividade neural, evidenciadas por estudos de neuroimagem, têm sido relacionadas a sintomas como impulsividade, esquecimentos, desatenção, desorganização e diminuição do controle inibitório.

Os sintomas desse transtorno não se limitam à infância, porém impactam diretamente as ocupações da criança, acarretando diminuição da qualidade de vida em relação aos pares (Golchin et al., 2021). No contexto escolar, o TDAH frequentemente se traduz em dificuldades de atenção sustentada, organização e planejamento, o que compromete a aprendizagem e pode exigir adaptações curriculares e apoio pedagógico adicional para garantir equidade em relação aos colegas. Nas interações sociais, as dificuldades de autorregulação e impulsividade podem gerar conflitos, afastamento ou rejeição por pares, limitando as oportunidades de participação em grupos e de construção de vínculos fora do círculo familiar mais próximo. No campo das ocupações do cotidiano, observa-se comprometimento na execução de Atividades de Vida Diária e de Atividades Instrumentais de Vida Diária, que exigem planejamento, memória de trabalho e atenção. Além disso, o brincar e o lazer, ocupações centrais na infância, tendem a ser prejudicados pela dificuldade em manter regras de jogos, negociar papéis ou sustentar a atenção em atividades compartilhadas, o que limita a exploração de experiências lúdicas diversificadas. O transtorno também pode interferir no repouso e no sono, com conseqüências para o bem-estar físico e emocional. De forma cumulativa, essas limitações reduzem a autonomia da criança, impactam sua autoestima e criam barreiras para uma participação plena e satisfatória em comparação a seus pares (Cordier et al., 2010; García et al., 2023; Golchin et al., 2021; May et al., 2023; Mendes et al., 2018; Nielsen et al., 2017; Shifrin et al., 2010).

Diante do exposto, evidencia-se a importância de uma abordagem interdisciplinar e integral no cuidado à criança com TDAH, destacando-se a atuação de terapeutas ocupacionais (García et al., 2023; Nielsen et al., 2017). Inseridos em equipes multiprofissionais, esses profissionais têm como foco favorecer a participação da criança em ocupações significativas, compreendendo a complexidade do desempenho ocupacional, que envolve habilidades, padrões de desempenho, fatores pessoais e demandas ambientais (American Occupational Therapy Association, 2020).

Nesse sentido, a intervenção de terapia ocupacional reconhece que fatores como atenção, funções executivas, habilidades motoras e processamento sensorial influenciam diretamente o desempenho, devendo ser abordados de forma integrada e contextualizada para potencializar a participação e a qualidade de vida (Hahn-Markowitz et al., 2011; Ianni et al., 2021; Lelong et al., 2021; Nielsen et al., 2017; Pfeiffer et al., 2015; Reynolds & Lane, 2009). Entretanto, a prática da TO com crianças com TDAH não deve se restringir ao manejo de sintomas, mas também buscar promover o engajamento e a participação em seus diferentes contextos de vida (Cordier et al., 2010; Nielsen et al., 2017).

Apesar da expressiva prevalência do TDAH na infância e de seu impacto nas atividades cotidianas, no desempenho escolar, nas interações sociais e no bem-estar emocional, observa-se uma lacuna na sistematização de orientações claras e consistentes para profissionais quanto à identificação, diagnóstico e intervenção (May et al., 2023). Revisões sistemáticas realizadas para subsidiar a elaboração das diretrizes australianas de prática clínica baseada em evidências apontam que intervenções não farmacológicas podem trazer benefícios amplos ao funcionamento de crianças com TDAH, incluindo promoção de hábitos saudáveis, otimização do sono, adaptações no ambiente escolar e treinamento de cuidadores. Contudo, tais recomendações não contemplam

especificamente a terapia ocupacional (May et al., 2023). De forma semelhante, a Declaração de Consenso Internacional da Federação Mundial de TDAH (Faraone et al., 2021) também não faz referência à atuação da terapia ocupacional.

A diversidade de abordagens e a dispersão das evidências dificultam a consolidação de práticas baseadas em evidências neste campo. Autores que investigaram intervenções de terapia ocupacional em crianças com TDAH enfatizam a escassez e as limitações dos trabalhos existentes, indicando a necessidade de pesquisas mais robustas para orientar a prática profissional (Nielsen et al., 2017).

Nesse cenário, a realização de uma revisão de escopo revela-se particularmente relevante, pois permite mapear, organizar e sintetizar o conhecimento disponível sobre as estratégias terapêuticas empregadas por terapeutas ocupacionais, identificar lacunas na literatura e apontar novas questões de pesquisa. Ao sistematizar essas informações, o presente estudo busca contribuir para o aprimoramento da prática profissional, oferecendo subsídios à tomada de decisão clínica, à qualificação de serviços de saúde e educação e ao desenvolvimento de intervenções mais efetivas e contextualizadas para crianças com TDAH.

Assim, este estudo teve como objetivo geral investigar como os terapeutas ocupacionais têm estruturado suas práticas no atendimento a crianças com TDAH. Especificamente, buscou-se mapear as abordagens empregadas e os objetivos traçados, e avaliar os resultados das intervenções.

Método

Foi realizada uma revisão de escopo, que, conforme Arksey & O'Malley (2005), tem como objetivo mapear os conceitos-chave de uma área de pesquisa, bem como identificar as principais fontes e tipos de evidências disponíveis. Essa abordagem permite resultados abrangentes e detalhados, sem se restringir a uma questão excessivamente delimitada, sendo, portanto, adequada para explorar áreas em que o conhecimento ainda é disperso ou fragmentado. Assim, configura-se como uma estratégia relevante para a prática clínica baseada em evidências, ao possibilitar a síntese e a organização do conhecimento (Barbosa Filho & Tricco, 2019).

Esta revisão seguiu as cinco etapas estabelecidas por Arksey & O'Malley (2005), as quais são: (1) definição da questão de pesquisa; (2) identificação dos estudos relevantes, com definição das bases de dados, estratégias de busca e critérios de inclusão; (3) seleção dos estudos; (4) mapeamento e extração dos dados; (5) síntese e discussão dos dados obtidos.

Seguiu-se, também, o checklist do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)*, o qual se trata de um conjunto de diretrizes para a realização e para o relato de revisões de escopo, visando garantir a transparência e a qualidade na apresentação dos resultados (Tricco et al., 2018).

O protocolo da revisão foi registrado na plataforma OSF, apresentando DOI: 10.17605/OSF.IO/S8T6Z.

Foi estabelecida a seguinte questão norteadora para guiar o estudo: como os terapeutas ocupacionais têm desenvolvido suas práticas de atuação com crianças com TDAH?

As buscas na literatura foram realizadas em outubro de 2024, nas bases de dados Pubmed, OTseeker e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizadas as seguintes combinações de descritores para as buscas: “Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade” AND “terapia ocupacional” AND criança. Em inglês os termos usados foram: “Attention Deficit Disorder with Hyperactivity” AND “occupational therapy” AND child. Os artigos

resultantes da busca foram transferidos para o software de revisão literária Rayyan, em que se avaliou a elegibilidade e, consequente, a inclusão no presente estudo.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão para a seleção dos artigos: estudos em português, inglês ou espanhol; publicados nos últimos 5 anos; que puderam ser acessados na íntegra; que descreveram práticas desenvolvidas por terapeutas ocupacionais (sozinhos ou em equipe multiprofissional); que apresentaram intervenções práticas e não apenas discussões teóricas; e que envolveram atuações com crianças.

Assim, foram excluídos: artigos de revisão; publicações em idiomas, diferentes dos indicados acima ou em períodos anteriores aos últimos 5 anos; não disponíveis na íntegra; que apresentavam reflexões apenas teóricas; que apenas citaram a presença de terapeutas ocupacionais na equipe, sem descreverem suas práticas específicas; que apresentaram intervenções com adolescentes, adultos ou idosos.

A seleção dos artigos foi realizada por duas pesquisadoras, de forma independente, sendo que inicialmente a análise da elegibilidade ocorreu através da leitura do título e resumo. Estudos que deram margem a dúvidas foram lidos na íntegra. As discrepâncias na seleção foram discutidas entre as pesquisadoras para inclusão final dos artigos.

Para a análise descritiva dos artigos selecionados extraíram-se os seguintes dados: título; autor; país de origem do estudo; ano de publicação; periódico; objetivos do estudo; tipo de estudo; população específica; inclusão de terapeutas ocupacionais em equipe multiprofissional; intervenção realizada pela terapia ocupacional.; resultados obtidos na intervenção. A apresentação dos dados será feita em quadro, informações quantitativas e em texto narrativo.

Resultados

Após aplicação das estratégias de busca nas bases de dados selecionadas, foram encontrados 92 estudos, os quais foram importados para o *Rayyan*, onde foram analisados e selecionados cegamente pelas duas pesquisadoras. Não foram identificadas duplicatas, porém 80 estudos foram excluídos, por não preencherem os critérios de inclusão, conforme pode ser observado na Figura 1. Assim, 11 estudos foram incluídos nesta revisão de escopo.

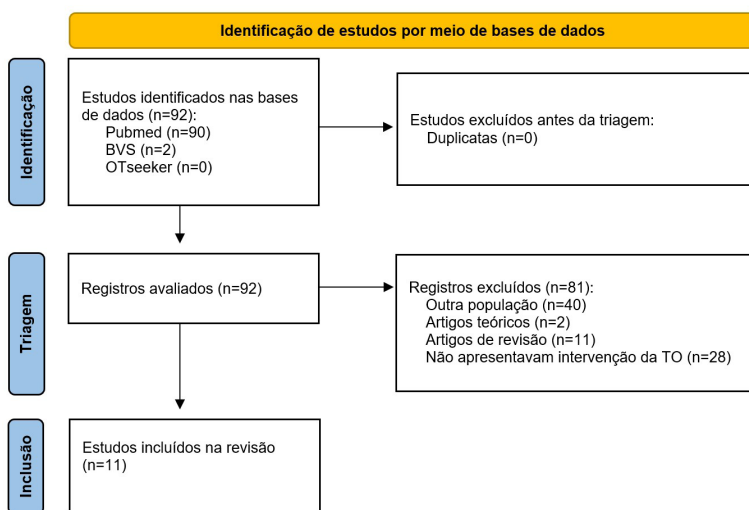


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos.

Fonte: Autoras, adaptado de PRISMA 2020 flow diagram for new systematic reviews which included searches of databases and registers only (Page et al., 2021).

Os 11 estudos incluídos nesta revisão encontram-se apresentados no Tabela 1. Destes, apenas 2 foram desenvolvidos integralmente por terapeutas ocupacionais (18,18%) (Lin, 2022; Pijarnvanit & Sriphetcharawut, 2024), enquanto os demais obtiveram atuação de outros profissionais, os quais são: médicos (n=5) (Barkin et al., 2023; Berger et al., 2021; Frisch et al., 2020a, 2020b; Dakwar-Kawar et al., 2023) fisioterapeutas (n=4) (Barkin et al., 2023; Berger et al., 2021; Chang et al., 2022; Farias et al., 2021) e psicólogos (n=3) (Berger et al., 2021; Dakwar-Kawar et al., 2023; Farias et al., 2021). Salienta-se que, em dois artigos (Chen et al., 2022; Kim et al., 2020), foi possível identificar apenas a área de atuação dos demais autores: saúde mental, neurociência e reabilitação, e desenvolvimento cognitivo.

Observou-se que 5 estudos (45,45%) foram publicados em periódicos de terapia ocupacional (Frisch et al., 2020a; Farias et al., 2021; Kim et al., 2020; Pijarnvanit & Sriphetcharawut, 2024) sendo um desses de terapia ocupacional e fisioterapia (Frisch et al., 2020b). A distribuição dos países de realização dos estudos e os anos de suas publicações encontram-se apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Artigos selecionados para a revisão.

AUTORES	PAÍS	ANO	TÍTULO	REVISTA
Barkin et al. (2023)	Turquia	2023	How does therapist guided game-based intervention program effect motor skills in children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder?: Single blind randomised study design	Research in Developmental Disabilities
Berger et al. (2021)	Israel	2021	Scaffolding the attention-deficit/hyperactivity disorder brain using transcranial direct current and random noise stimulation: a randomized controlled trial	Clinical Neurophysiology
Chang et al. (2022)	Taiwan	2022	Enhancing executive functions and handwriting with a concentrative coordination exercise in children with ADHD: a randomized clinical trial	Perceptual and Motor Skills
Chen et al. (2022)	Taiwan	2022	Listening to white noise improved verbal working memory in children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: a pilot study	International Journal of Environmental Research and Public Health
Farias et al. (2021)	Brasil	2021	Ser e estar criança em um grupo terapêutico a partir do Movimento Vital Expressivo (MVE): um relato de experiência	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional

Tabela 1. Continuação...

AUTORES	PAÍS	ANO	TÍTULO	REVISTA
Frisch et al. (2020a)	Israel	2020	Parental Occupational Executive Training: feasibility and parental perceptions	Occupational Therapy Journal of Research: Occupation, Participation and Health
Frisch et al. (2020b)	Israel	2020	Parental Occupation Executive Training (POET): an efficient innovative intervention for young children with Attention Deficit Hyperactive Disorder	Physical & Occupational Therapy in Pediatrics
Dakwar-Kawar et al. (2023)	Israel	2023	Transcranial random noise stimulation combined with cognitive training for treating ADHD: a randomized, sham-controlled clinical trial	Translational Psychiatry
Kim et al. (2020)	Coreia do sul	2020	Effects of a cognitive-functional intervention method on improving executive function and self-directed learning in school-aged children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder: a single-subject design study	Occupational Therapy International
Lin (2022)	Taiwan	2022	The effects of white noise on attentional performance and on-task behaviors in preschoolers with ADHD	International Journal of Environmental Research and Public Health
Pijarnvanit & Sriphetcharawut (2024)	Tailândia	2024	The effects of telehealth parent coaching on occupational performance and executive function of children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorders, and parent self-efficacy: a preliminary study	Occupational Therapy in Health Care

Em relação ao delineamento dos artigos: 5 são estudos experimentais randomizados (45,45%) (Barkin et al., 2023; Berger et al., 2021; Chang et al., 2022; Dakwar-Kawar et al., 2023; Lin, 2022), 1 é quase experimental (9,09%) (Frisch et al., 2020b), 2 possuem delineamento misto (18,18%) (Chen et al., 2022; Frisch et al., 2020a), 1 apresenta delineamento de sujeito único com esquema A-B-A (9,09%) (Kim et al., 2020), 1 pré-teste-pós-teste (9,09%) (Pijarnvanit & Sriphetcharawut, 2024) e 1 relato de caso (9,09%) (Farias et al., 2021).

Quanto às características da população estudada, obteve-se um total de 555 crianças, entre 3 e 12 anos. Mais especificamente, 490 possuíam diagnóstico de TDAH e 65 apresentavam desenvolvimento típico, sendo que estas participaram de dois estudos (Chen et al., 2022; Lin, 2022) para integrarem grupos controle.

Foram utilizados 29 instrumentos padronizados de avaliação, sendo que 21 deles foram empregados em uma única pesquisa. Os instrumentos aplicados em dois estudos foram: a *Clinical Global Impression–Severity scale* (Berger et al., 2021; Dakwar-Kawar et al., 2023), a *MOXO-CPT* (Berger et al., 2021; Dakwar-Kawar et al., 2023), o *Digital Span* (Berger et al., 2021; Dakwar-Kawar et al., 2023), o *Stroop test* (Chang et al., 2022; Kim et al., 2020), e a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) (Frisch et al., 2020b; Pijarnvanit & Sriphetcharawut, 2024). Já o único instrumento utilizado em 4 pesquisas foi o *Behavior Rating Inventory of Executive Function* (BRIEF) (Frisch et al., 2020b; Dakwar-Kawar et al., 2023; Kim et al., 2020; Pijarnvanit & Sriphetcharawut, 2024).

As intervenções terapêuticas aplicadas nos estudos foram: Treinamento Executivo de Ocupação Parental (POET) (n=2) (Frisch et al., 2020a, 2020b); intervenções com jogos digitais e realidade virtual (n=2) (Barkin et al., 2023; Berger et al., 2021); ruído branco (n=2) (Chen et al., 2022; Lin, 2022); Estimulação Transcraniana de Ruídos Aleatórios (tRNS) (n=2) (Berger et al., 2021; Dakwar-Kawar et al., 2023); grupo terapêutico pautado na expressão corporal e no lúdico (n=1) (Farias et al., 2021); Coach parental por telessaúde (n=1) (Pijarnvanit & Sriphetcharawut, 2024); treinamento Cognitivo-Funcional (n=1) (Kim et al., 2020); e atividades de coordenação motora (n=1) (Chang et al., 2022).

O Treinamento Executivo de Ocupação Parental (POET) foi descrito em dois estudos (Frisch et al., 2020a, 2020b), sendo conduzido ao longo de oito sessões semanais com estrutura uniforme: os pais definiam metas ocupacionais a serem alcançadas com seus filhos; em seguida, o terapeuta ocupacional apresentava estratégias potenciais para lidar com essas demandas, e os pais selecionavam algumas para aplicar em casa. Ambos os estudos demonstraram a eficácia da intervenção, sendo que um deles (Frisch et al., 2020b) identificou melhora significativa nas funções executivas das crianças, particularmente nas escalas de controle inibitório e memória de trabalho. O outro estudo (Frisch et al., 2020a), por sua vez, destacou o aumento da satisfação dos pais em relação ao desempenho ocupacional cotidiano de seus filhos.

As intervenções mediadas por jogos digitais também demonstraram resultados promissores. Barkin et al. (2023) utilizaram a realidade virtual para promover habilidades motoras em crianças com TDAH, comparando dois grupos: um com jogos auto-orientados e outro com sessões conduzidas por terapeutas ocupacionais. Embora ambos os grupos tenham apresentado melhorias, os ganhos foram mais expressivos nas intervenções mediadas por profissionais, o que evidencia o valor da mediação terapêutica na potencialização dos efeitos da tecnologia.

De forma complementar, Berger et al. (2021) investigaram o uso do programa *ACTIVATE™*, composto por cinco jogos digitais de curta duração voltados ao fortalecimento das funções executivas. A intervenção foi combinada com estimulação transcraniana por ruído aleatório (ETRA) ou por corrente contínua (ETCC). Os resultados mais significativos foram observados no grupo que recebeu ETRA, associada aos jogos, com redução dos sintomas do TDAH e melhorias na memória de trabalho e na velocidade de processamento cognitivo. Dakwar-Kawar et al. (2023) também combinaram a ETRA a um treinamento cognitivo computadorizado, e seus resultados reforçaram os benefícios desta modalidade de estimulação cerebral, associada a intervenções cognitivas, com efeitos positivos tanto nos sintomas clínicos quanto nas funções executivas comportamentais.

Além dessas abordagens, dois estudos revisados investigaram os efeitos do ruído branco sobre aspectos cognitivos e comportamentais de crianças com TDAH. Chen et al. (2022) avaliaram o desempenho da memória de trabalho verbal em crianças com TDAH e com desenvolvimento típico (DT) sob três condições auditivas: ausência de som, ruído branco e música agradável. Os resultados indicaram que crianças com TDAH apresentaram melhor desempenho sob a condição de ruído branco, e pior desempenho na ausência de som. Em contraste, crianças com DT demonstraram o padrão oposto. Por sua vez, Lin (2022) identificou que o ruído branco favoreceu a atenção sustentada e contribuiu para a redução de comportamentos hiperativos.

Uma abordagem distinta identificada na revisão foi o uso do Movimento Vital Expressivo (MVE) como recurso terapêutico em grupo para crianças com TDAH, entre outros diagnósticos. O grupo terapêutico, realizado em um ambulatório da rede pública de saúde, contou com 20 encontros semanais e teve como objetivo estimular a consciência corporal e expressividade de forma lúdica e promover o sentimento de coletividade entre as crianças. Embora seja um relato de experiência sem uma avaliação estruturada dos seus resultados, a proposta amplia a discussão sobre as possibilidades de atuação da terapia ocupacional para além das intervenções com foco exclusivamente cognitivo-comportamental, valorizando a dimensão expressiva e relacional da criança (Farias et al., 2021).

Kim et al. (2020) investigaram os efeitos de uma intervenção cognitivo-funcional (*Cog-Fun*), direcionada ao ensino de estratégias de autorregulação e à adaptação do ambiente, evidenciando avanços significativos nas funções executivas e na aprendizagem autodirigida de crianças com TDAH após 16 sessões. Os progressos identificados abrangeram aspectos como planejamento, organização, controle inibitório, alternância de tarefas e memória de trabalho. Além das melhorias observadas nas crianças, os relatos dos pais indicaram uma percepção positiva em relação às mudanças no desempenho ocupacional dos filhos, destacando a relevância da participação familiar ativa nos processos de intervenção em terapia ocupacional.

Adotando uma abordagem distinta das intervenções previamente discutidas, Pijarnvanit & Sriphetcharawut (2024) investigaram os efeitos do coaching parental realizado por telessaúde sobre o desempenho ocupacional e as funções executivas de crianças com TDAH. O programa foi estruturado em três fases, cada uma composta por treze sessões, fundamentadas em três pilares: definição de metas, fornecimento de educação teórica e prática, e aplicação de estratégias de resolução de problemas. Embora se trate de um estudo preliminar, com número reduzido de participantes e sem grupo controle, os resultados sugerem avanços nas funções executivas das crianças, além de um aumento expressivo na percepção dos pais quanto à sua própria competência parental. Esses achados reforçam o potencial do envolvimento ativo da família, mesmo em formatos remotos, como componente relevante nas intervenções terapêuticas voltadas ao TDAH.

Por fim, um estudo avaliou a eficácia de atividades de coordenação motora baseadas no tênis de mesa, associadas à concentração visual, na promoção das funções executivas e na melhora da caligrafia em crianças com TDAH. A pesquisa contou com três grupos: um que realizou o treinamento com tênis de mesa real, outro com uma versão simulada por meio de exergames, e um grupo controle, que não participou de nenhuma intervenção. Tanto o treinamento real quanto o simulado ocorreram ao longo de 12 semanas, com três sessões semanais. Ao término da intervenção, ambos os grupos experimentais apresentaram melhorias significativas na caligrafia, no tempo de resposta

e no tempo necessário para alcançar a automatização da escrita. No entanto, apenas o grupo que participou do treino com tênis de mesa real obteve avanços significativos no desempenho no *Wisconsin Card Sorting Test*, medida clássica das funções cognitivas superiores, como flexibilidade cognitiva e resolução de problemas. Esses achados indicam que a prática motora estruturada, especialmente em contextos reais, pode favorecer o desenvolvimento das funções executivas e habilidades grafomotoras em crianças com TDAH (Chang et al., 2022).

Discussão

A revisão realizada indicou que, apesar da significativa prevalência mundial do TDAH (Hora et al., 2015; Brasil, 2022; Polanczyk et al., 2014), poucos estudos recentes abordam especificamente a atuação da terapia ocupacional com essa população. Contudo, destaca-se que quase metade dos estudos incluídos são ensaios clínicos randomizados, contribuindo significativamente para o avanço da prática baseada em evidências na profissão, uma vez que esse delineamento é considerado o padrão-ouro em pesquisas de intervenção, por apresentar o mais alto nível de evidência científica (Elagami et al., 2022).

Observou-se, também, uma ampla variedade de instrumentos padronizados utilizados para a avaliação dos participantes, com destaque para o BRIEF, que foi o mais recorrente. Este instrumento avalia o funcionamento executivo de crianças e adolescentes entre 5 e 18 anos, por meio de questionários respondidos por pais, professores ou pelos próprios adolescentes. Seus resultados fornecem uma medida global do funcionamento executivo, além de dois índices específicos: o de regulação comportamental, que abrange controle inibitório, flexibilidade e controle emocional; e o de metacognição, que engloba iniciativa, memória operacional, planejamento/organização, organização de materiais e monitoramento (Carim et al., 2012). Desenvolvido originalmente por Gioia et al. (2000), o instrumento foi traduzido e adaptado para a população brasileira por Carim et al. (2012).

Faz-se importante destacar que, embora o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) estabeleça como criança o indivíduo de até 12 anos incompletos, verificou-se que alguns autores dos artigos encontrados nas buscas da revisão referiam-se aos seus participantes como crianças, porém incluíram indivíduos de até 12 anos. Optou-se então por incluir estes artigos para que a revisão fosse viabilizada e respeitando a opção dos autores por esta inclusão.

Quanto às intervenções terapêuticas, identificou-se uma variedade de abordagens, tais como o POET; intervenções com jogos digitais e realidade virtual; uso de ruído branco; estimulação transcraniana; grupo terapêutico utilizando recursos lúdicos e de expressão corporal; acompanhamento parental por telessaúde; treinamento Cognitivo-Funcional; e atividades de coordenação motora.

Apesar da diversidade de tipos de intervenção identificados, a maioria compartilha um objetivo comum: promover melhorias nas funções executivas (FEs). O TDAH impacta significativamente essas habilidades, que consistem em processos cognitivos responsáveis pelo controle do comportamento, dos pensamentos, das emoções e da atenção (Souza et al., 2021). Estima-se que aproximadamente 50% das crianças com TDAH apresentem alterações em funções executivas, o que resulta em atrasos no desenvolvimento de competências como planejamento, organização e flexibilidade cognitiva, entre outras (Qiu et al., 2023). Tais dificuldades comprometem o desempenho

das ocupações cotidianas e o engajamento em contextos escolares, familiares e sociais. As FEs apresentam um desenvolvimento contínuo até a terceira década de vida, com um pico entre os 6 e 8 anos de idade, período marcado por intensa mielinização do córtex pré-frontal. Por isso, essa faixa etária é considerada especialmente sensível para a aquisição e o fortalecimento dessas habilidades. De modo geral, as FEs são organizadas em três componentes principais: o autocontrole, relacionado à inibição de impulsos; a memória de trabalho, que permite reter e manipular informações; e a flexibilidade cognitiva, que possibilita a adaptação a mudanças e a resolução criativa de problemas. Quando prejudicadas, essas funções afetam negativamente o desempenho em atividades que exigem atenção sustentada, cumprimento de instruções, organização e planejamento (Souza et al., 2021).

Em consonância com os achados do presente estudo, uma revisão sistemática com meta-análise conduzida por Qiu et al. (2023) analisou os efeitos de intervenções não farmacológicas sobre as funções executivas em crianças e adolescentes com TDAH. Entre os tipos de intervenção avaliados, destacou-se o treinamento baseado em jogos, que demonstrou impacto significativo nas FEs gerais, especialmente na memória de trabalho, o que converge com os resultados encontrados nesta revisão. No entanto, essa abordagem não apresentou efeitos significativos sobre o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva. Além do treinamento baseado em jogos, a meta-análise identificou evidências favoráveis ao uso de treinamento cognitivo, o qual também promoveu melhorias significativas nas FEs gerais, corroborando os achados deste estudo. Outras abordagens analisadas incluíram intervenções fundamentadas em currículo específico para o desenvolvimento das FEs, práticas de atenção plena (*mindfulness*), treinamento por neurofeedback e exercícios físicos, ampliando o leque de estratégias terapêuticas com potencial para beneficiar o desempenho executivo de crianças com TDAH.

Em relação ao uso da estimulação transcraniana, observaram-se benefícios da ETRA, definida como uma técnica não invasiva que aplica correntes elétricas com frequências e amplitudes aleatórias para modular a excitabilidade cortical. Essa abordagem é particularmente relevante para crianças com TDAH devido às alterações nas vias de controle cognitivo e de recompensa (Nejati et al., 2024). Um outro estudo (Dakwar-Kawar et al., 2023) comparou os dois tipos de estimulação cerebral não invasiva, a ETRA e ETCC, associadas ao Treinamento Cognitivo em crianças com TDAH, e evidenciou que a ETRA promoveu maiores benefícios na velocidade de processamento. Essa vantagem foi especialmente observada em condições de maior exigência cognitiva, como em tarefas prolongadas que induzem maior fadiga mental, independentemente da natureza ou da carga dos distratores. Além disso, a ETRA foi melhor tolerada pelos participantes, sendo relatados menos efeitos colaterais sensoriais, como formigamento e coceira, em comparação à ETCC. Esses achados, corroborados pelos estudos apresentados nesta revisão, sugerem que a ETRA pode representar uma estratégia eficaz e clinicamente aceitável para apoiar crianças com TDAH em contextos de elevada demanda cognitiva, podendo ser uma estratégia adotada por terapeutas ocupacionais.

O ruído branco pode ser definido como um som contínuo e aleatório que abrange uma ampla gama de frequências (Baijot et al., 2016), e tem sido estudado como possível modulador da atenção e do comportamento. Os estudos revisados estão alinhados com a literatura que respalda os benefícios do ruído branco no funcionamento cognitivo de crianças com TDAH (Baijot et al., 2016), reforçando sua viabilidade como estratégia de intervenção.

Lelong et al. (2021) alertam que as abordagens terapêuticas em terapia ocupacional têm se concentrado nos sintomas do TDAH, sobre as funções executivas e alterações de comportamento, mas, geralmente, negligenciam as dificuldades de motricidade fina. De acordo com a revisão realizada por estes autores, diversos estudos relatam uma ampla variedade de déficits motores em crianças com TDAH, incluindo redução das habilidades de escrita manual, bem como menor precisão no controle e coordenação dos movimentos, frequentemente descritos como bruscos ou menos fluidos. A velocidade do movimento e a organização temporal também parecem ser afetadas. Além disso, essas crianças podem apresentar prejuízos no equilíbrio, no esquema corporal e na organização espacial. De forma geral, o desenvolvimento motor parece atípico em crianças com TDAH, com atraso de quase dois anos em comparação a pares neurotípicos. Assim, faz-se importante que terapeutas ocupacionais considerem aspectos psicomotores (tais como coordenação motora grossa e fina, equilíbrio, organização espacial, etc.) em suas práticas com crianças com TDAH. Oliveira et al. (2018) também destacam a relevância da avaliação das habilidades motoras nesse grupo, uma vez que as dificuldades identificadas podem orientar intervenções específicas e favorecer a participação no contexto escolar.

Esta presente revisão de escopo apresentou uma variedade de intervenções realizadas por terapeutas ocupacionais com crianças com TDAH. No entanto, a literatura aponta a existência de outras abordagens terapêuticas utilizadas por profissionais de outras áreas da saúde ou por terapeutas ocupacionais em atuações com outras faixas etárias. Tais abordagens representam possibilidades promissoras, ainda pouco exploradas, na prática da terapia ocupacional com crianças com TDAH, podendo ser adaptadas e ampliadas para melhor atender às demandas dessa população. Entre essas intervenções, destaca-se a modelagem comportamental por vídeos (Wilkes-Gillan et al., 2021), a prática de *mindfulness* (Lee et al., 2022), o uso de cobertores com peso para melhora da qualidade do sono (Lönn et al., 2023) e a terapia assistida por equinos (Gilboa & Helmer, 2020).

Um levantamento nacional realizado no Canadá com terapeutas ocupacionais (Ianni et al., 2021) indicou que as intervenções desses profissionais com crianças com transtornos de atenção frequentemente abordam diferentes comprometimentos relacionados ao processamento sensorial, à motricidade fina e à participação em contextos escolares. Foi destacado o uso de abordagens sensoriais para manejar os sintomas comportamentais associados ao TDAH.

Uma revisão sistemática realizada por Nielsen et al. (2017) indicou que intervenções baseadas no brincar demonstraram resultados promissores com crianças com TDAH, entretanto, estas utilizam abordagens variadas, não seguindo protocolos padronizados, o que dificulta sua reprodutibilidade. Intervenções que envolvem a família têm demonstrado aumentar a generalização e transferência dos ganhos para o cotidiano da criança, reforçando a importância da participação parental (Nielsen et al., 2017).

O tratamento de crianças com TDAH deve ser individualizado, considerando a intensidade dos sintomas, o contexto de vida, a organização familiar, o ambiente escolar e a história pessoal. A atuação do terapeuta ocupacional visa promover uma vida cotidiana significativa, por meio de planejamento crítico e humanizado que contemple a organização das rotinas, o autocuidado, as atividades de vida diária, as relações sociais e a participação em ocupações relevantes.

Considerando a maior vulnerabilidade dessas crianças, a ausência de estratégias compensatórias pode resultar em impactos importantes na saúde e na funcionalidade. Nesse sentido, o trabalho do terapeuta ocupacional envolve a identificação de fragilidades,

limitações e rupturas no cotidiano, bem como a oferta de recursos e adaptações que favoreçam a autonomia e a participação plena (Almohalha & Massita, 2021).

Embora haja intervenções promissoras e fundamentadas em evidências para crianças com TDAH, a diversidade de abordagens, a ausência de protocolos padronizados e a limitação de estudos robustos destacam a necessidade de novas pesquisas que consolidem práticas eficazes, integrando aspectos cognitivos, motores, sensoriais e familiares.

Conclusão

A presente revisão evidenciou que a terapia ocupacional oferece diversas intervenções promissoras para o cuidado de crianças com TDAH, com ênfase na promoção e aprimoramento das funções executivas, essenciais para o desempenho das atividades cotidianas e o desenvolvimento global dessa população. Embora os estudos disponíveis ainda sejam limitados em número, a qualidade metodológica, especialmente por meio de ensaios clínicos randomizados, fortalece a base de evidências para a prática terapêutica.

Além disso, a literatura aponta para outras abordagens terapêuticas que também podem ser incorporadas e adaptadas à atuação do terapeuta ocupacional, ampliando seu campo de intervenção e potencial impacto. Essa expansão representa uma oportunidade relevante para que a terapia ocupacional contribua de forma ampla e inovadora no enfrentamento dos desafios impostos pelo TDAH.

Recomenda-se, portanto, o aprofundamento das pesquisas sobre essas intervenções emergentes, assim como o desenvolvimento e a avaliação de programas específicos que integrem diferentes técnicas e estratégias. Dessa forma, será possível aprimorar as práticas clínicas e promover intervenções mais efetivas, individualizadas e centradas nas necessidades e contextos das crianças com TDAH e suas famílias.

Como limitações, esta revisão não incluiu a literatura cinzenta e não abordou especificamente intervenções em adolescentes, o que indica a necessidade de estudos futuros para ampliar o conhecimento sobre a prática da terapia ocupacional nesta faixa etária.

Referências

- Almohalha, L., & Massita, M. M. (2021). Crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e estratégias de intervenção: revisão sistemática da literatura. In D. Soares & P. F. Silva (Orgs.), *Saúde coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado* (pp. 473-492). São Paulo: Editora Científica Digital. <https://doi.org/10.37885/201202521>.
- AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION – AOTA. (2020). Occupational therapy framework: domain and process - 4th edition. *The American Journal of Occupational Therapy*, 74(Suppl 2), 1-87.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. (2022). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). Washington: American Psychiatric Association Publishing.
- Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, 8(1), 19-32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>.
- Baijot, S., Slama, H., Söderlund, G., Dan, B., Deltenre, P., Colin, C., & Deconinck, N. (2016). Neuropsychological and neurophysiological benefits from white noise in children with and without ADHD. *Behavioral and Brain Functions : BBF*, 12(1), 1-13. PMID:26979812. <https://doi.org/10.1186/s12993-016-0095-y>.
- Barbosa Filho, V. C., & Tricco, A. C. (2019). Scoping review: a relevant methodological approach for knowledge synthesis in Brazil's health literature. *Atividade Física & Saúde*, 24, 1-6. <https://doi.org/10.12820/rbafs.24e0082>.

- Barkin, K., Ege, T., Özgün, K. K., Koray, K., & Sedef, S. (2023). How does therapist guided game-based intervention program effect motor skills in children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder?: Single blind randomised study design. *Research in Developmental Disabilities, 137*, 137. PMID:37001250. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2023.104495>.
- Berger, I., Dakwar-Kawar, O., Grossman, E. S., Nahum, M., & Kadosh, R. C. (2021). Scaffolding the attention-deficit/hyperactivity disorder brain using transcranial direct current and random noise stimulation: a randomized controlled trial. *Clinical Neurophysiology: Official Journal of the International Federation of Clinical Neurophysiology, 132*(3), 699-707. PMID:33561725. <https://doi.org/10.1016/j.clinph.2021.01.005>.
- BRASIL. (1990, 13 de julho). Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília. Recuperado em 17 de Junho de 2025, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. (2022, 29 de julho). Portaria nº 14, de 29 de julho de 2022. Aprova o Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília. Recuperado em 17 de Junho de 2025, de <https://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-conjunta-n-14-de-29-de-julho-de-2022-419678091>
- Carim, D. B., Miranda, M. C., & Bueno, O. F. A. (2012). Tradução e adaptação para o português do Behavior Rating Inventory of Executive Function - BRIEF. *Psicologia: Reflexão e Crítica: Revista Semestral do Departamento de Psicologia da UFRGS, 25*(4), 653-661. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000400004>.
- Chang, S.-H., Shie, J.-J., & Yu, N.-Y. (2022). Enhancing executive functions and handwriting with a concentrative coordination exercise in children with ADHD: a randomized clinical trial. *Perceptual and Motor Skills, 129*(4), 1014-1035. PMID:35507726. <https://doi.org/10.1177/00315125221098324>.
- Chen, I.-C., Chan, H.-Y., Lin, K.-C., Huang, Y.-T., Tsai, P.-L., & Huang, Y.-M. (2022). Listening to white noise improved verbal working memory in children with attention-deficit/hyperactivity disorder: a pilot study. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 19*(12), 1-9. PMID:35742531. <https://doi.org/10.3390/ijerph19127283>.
- Cordier, R., Bundy, A., Hocking, C., & Einfeld, S. (2010). Comparison of the play of children with attention deficit hyperactivity disorder by subtypes. *Australian Occupational Therapy Journal, 57*(2), 137-145. PMID:20854579. <https://doi.org/10.1111/j.1440-1630.2009.00821.x>.
- Couto, T. S., Melo-Junior, M. R., & Gomes, C. R. A. (2010). Aspectos neurobiológicos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão. *Ciências & Cognição, 15*(1), 241-251.
- Dakwar-Kawar, O., Mairon, N., Hochman, S., Berger, I., Kadosh, R. C., & Nahum, M. (2023). Transcranial random noise stimulation combined with cognitive training for treating ADHD: a randomized, sham-controlled clinical trial. *Translational Psychiatry, 13*(1), 1-11. PMID:36596778.
- Drechsler, R., Brem, S., Brandeis, D., Grunblatt, E., Berger, G., & Walitza, S. (2020). ADHD: current concepts and treatments in children and adolescents. *Neuropediatrics, 51*(5), 315-335. PMID:32559806. <https://doi.org/10.1055/s-0040-1701658>.
- Elagami, R. A., Gallegos, C. L., Laux, C. M., Tedesco, T. K., & Raggio, D. P. (2022). A importância dos estudos clínicos randomizados e seu impacto na tomada de decisão clínica. *Revista Científica do CRO-RJ, 7*(1), 3-8.
- Faraone, S. V., Banaschewski, T., Coghill, D., Zheng, Y., Biederman, J., Bellgrove, M. A., Newcorn, J. H., Gignac, M., Al Saud, N. M., Manor, I., Rohde, L. A., Yang, L., Cortese, S., Almagor, D., Stein, M. A., Albatti, T. H., Aljoudi, H. F., Alqahtani, M. M. J., Asherson, P., Atwoli, L., Bölte, S., Buitelaar, J. K., Crunelle, C. L., Daley, D., Dalsgaard, S., Döpfner, M., Espinet, S., Fitzgerald, M., Franke, B., Gerlach, M., Haavik, J., Hartman, C. A., Hartung, C. M., Hinshaw, S. P., Hoekstra, P. J., Hollis, C., Kollins, S. H., Sandra Kooij, J. J., Kuntsi, J., Larsson, H., Li, T., Liu, J., Merzon, E., Mattingly, G., Mattos, P., McCarthy, S., Mikami, A. Y., Molina, B. S. G., Nigg, J. T., Purper-Ouakil, D., Omigbodun, O. O., Polanczyk, G. V., Pollak, Y., Poulton, A. S., Rajkumar, R. P., Reding, A., Reif, A., Rubia, K., Rucklidge, J., Romanos, M., Ramos-Quiroga, J. A., Schellekens, A., Scheres, A., Schoeman, R., Schweitzer, J. B., Shah, H., Solanto, M. V., Sonuga-Barke, E., Soutullo, C., Steinhausen, H. C., Swanson, J. M., Thapar, A., Tripp, G., van de Glind, G., van den Brink, W.,

- Van der Oord, S., Venter, A., Vitiello, B., Walitza, S., & Wang, Y. (2021). The World Federation of ADHD International Consensus Statement: 208 evidence-based conclusions about the disorder. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 128, 789-818. PMID:33549739. <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2021.01.022>.
- Farias, A. Z., Mazak, M. S. R., Viaro, R. C., & Barros, L. P. (2021). Ser e estar criança em um grupo terapêutico a partir do movimento vital expressivo (MVE): um relato de experiência. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 5(4), 639-646. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto42335>.
- Frisch, C., Rosenblum, S., & Tirosch, E. (2020a). Parental Occupational Executive Training: feasibility and parental perceptions. *OTJR: Occupation, Participation and Health*, 40(3), 203-210. <https://doi.org/10.1177/1539449220912191>.
- Frisch, C., Tirosch, E., & Rosenblum, S. (2020b). Parental Occupation Executive Training (POET): an efficient innovative intervention for young children with attention deficit hyperactive disorder. *Physical & Occupational Therapy in Pediatrics*, 40(1), 47-61. PMID:31314651. <https://doi.org/10.1080/01942638.2019.1640336>.
- García, M. B., Cuevas B. F., Sanz, M. P. P., Utrilla, C. F. (2023). Terapia ocupacional en trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH). *Revista Sanitaria de Investigación*, 4(4). Recuperado em 17 de Junho de 2025, de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8930842>
- Gilboa, Y., & Helmer, A. (2020). Self-management intervention for attention and executive functions using equine-assisted occupational therapy among children aged 6-14 diagnosed with attention deficit/hyperactivity disorder. *Journal of Alternative and Complementary Medicine (New York, N.Y.)*, 26(3), 239-246. PMID:31934771. <https://doi.org/10.1089/acm.2019.0374>.
- Gioia, G. A., Isquith, P. K., Guy, S. C., & Kenworthy, L. (2000). *Behavior Rating Inventory of Executive Function (BRIEF) Professional manual*. Flórida: Psychological Assessment Resource.
- Gnanavel, S., Sharma, P., Kaushal, P., & Hussain, S. (2019). Attention deficit hyperactivity disorder and comorbidity: a review of literature. *World Journal of Clinical Cases*, 7(17), 2420-2426. PMID:31559278. <https://doi.org/10.12998/wjcc.v7.i17.2420>.
- Golchin, M. G., Mirzaie, H., & Hosseini, S. A. (2021). Effects of occupational therapy interventions on improving play performance in children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD): a systematic review. *Iranian Rehabilitation Journal*, 19(3), 221-230. <https://doi.org/10.32598/irj.19.3.761.2>.
- Hahn-Markowitz, J., Manor, I., & Maeir, A. (2011). Effectiveness of cognitive-functional (Cog-Fun) intervention with children with attention deficit hyperactivity disorder: a pilot study. *The American Journal of Occupational Therapy*, 65(4), 384-392. PMID:21834453. <https://doi.org/10.5014/ajot.2011.000901>.
- Hora, A. L. T., Silva, S. S. C., Ramos, M. F. H., Pontes, F. A. R., & Nobre, J. P. S. (2015). A prevalência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura. *Psicologia (Associação Portuguesa Psicologia)*, 29(2), 47-62. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v29i2.1031>.
- Ianni, L., Mazer, B., Thomas, A., & Snider, L. (2021). The role of Occupational Therapy with Children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD): a Canadian National Survey. *Journal of Occupational Therapy, Schools & Early Intervention*, 14(2), 162-183. <https://doi.org/10.1080/19411243.2020.1822259>.
- Kim, M. J., Park, H. Y., Yoo, E.-Y., & Kim, J.-R. (2020). Effects of a cognitive-functional intervention method on improving Executive Function and self-directed learning in school-aged children with attention deficit hyperactivity disorder: a single-subject design study. *Occupational Therapy International*, 2020, 1250801. PMID:32728351. <https://doi.org/10.1155/2020/1250801>.
- Lai, M.-C., Kasee, C., Besney, R., Bonato, S., Hull, L., Mandy, W., Szatmari, P., & Ameis, S. H. (2019). Prevalence of co-occurring mental health diagnoses in the autism population: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet. Psychiatry*, 6(10), 819-829. PMID:31447415. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(19\)30289-5](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(19)30289-5).
- Lee, Y.-C., Chen, C.-R., & Lin, K.-C. (2022). Effects of mindfulness-based interventions in children and adolescents with ADHD: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials.

- International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(22), 1-15. PMID:36429915. <https://doi.org/10.3390/ijerph192215198>.
- Lelong, M., Zysset, A., Nievergelt, M., Luder, R., Götz, U., Schulze, C., & Wieber, F. (2021). How effective is fine motor training in children with ADHD? a scoping review. *BMC Pediatrics*, 21(1), 490. PMID:34736439. <https://doi.org/10.1186/s12887-021-02916-5>.
- Lin, H.-Y. (2022). The effects of white noise on attentional performance and on-task behaviors in preschoolers with ADHD. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(22), 1-14. PMID:36430109. <https://doi.org/10.3390/ijerph192215391>.
- Lönn, M., Aili, K., Svedberg, P., Nygren, J., Jarbin, H., & Larsson, I. (2023). Experiences of using weighted blankets among children with ADHD and sleeping difficulties. *Occupational Therapy International*, 2023, 1945290. PMID:36824380. <https://doi.org/10.1155/2023/1945290>.
- May, T., Birch, E., Chaves, K., Cranswick, N., Culnane, E., Delaney, J., Derrick, M., Eapen, V., Edlington, C., Efron, D., Ewais, T., Garner, I., Gathercole, M., Jagadheesan, K., Jobson, L., Kramer, J., Mack, M., Misso, M., Murrup-Stewart, C., Savage, E., Sciberras, E., Singh, B., Testa, R., Vale, L., Weirman, A., Petch, E., Williams, K., & Bellgrove, M. (2023). The Australian evidence-based clinical practice guideline for attention deficit hyperactivity disorder. *The Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*, 57(8), 1101-1116. PMID:37254562. <https://doi.org/10.1177/00048674231166329>.
- Mendes, C. G., Mancini, M. C., & Miranda, D. M. (2018). Participação doméstica de crianças e adolescentes com TDAH: uma revisão sistemática da literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(3), 658-667. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1184>.
- Nejati, V., Dehghan, M., Shahidi, S., Estaji, R., & Nitsche, M. A. (2024). Transcranial random noise stimulation (tRNS) improves hot and cold executive functions in children with attention deficit-hyperactivity disorder (ADHD). *Scientific Reports*, 14(1), 7600. PMID:38556535. <https://doi.org/10.1038/s41598-024-57920-3>.
- Nielsen, S. K., Kelsch, K., & Miller, K. (2017). Occupational therapy interventions for children with attention deficit hyperactivity disorder: a systematic review. *Occupational Therapy in Mental Health*, 33(1), 70-80. <https://doi.org/10.1080/0164212X.2016.1211060>.
- Oliveira, C. C., Cavalcante Neto, J. L., & Palhares, M. S. (2018). Características motoras de escolares com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(3), 590-600. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1139>.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., Stewart, L. A., Thomas, J., Tricco, A. C., Welch, V. A., Whiting, P., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical Research Ed.)*, 372, n71. PMID:33782057. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.
- Pfeiffer, B., Daly, B. P., Nicholls, E. G., & Gullo, D. F. (2015). Assessing sensory processing problems in children with and without Attention Deficit Hyperactivity Disorder. *Physical & Occupational Therapy in Pediatrics*, 35(1), 1-12. PMID:24712841. <https://doi.org/10.3109/01942638.2014.904471>.
- Pijarnvanit, P., & Sriphetcharawut, S. (2024). The effects of telehealth parent coaching on occupational performance and executive function of children with attention-deficit/hyperactivity disorders, and parent self-efficacy: a preliminary study. *Occupational Therapy in Health Care*, 38(3), 783-799. PMID:36708506. <https://doi.org/10.1080/07380577.2023.2169976>.
- Polanczyk, G. V., Willcutt, E. G., Salum, G. A., Kieling, C., & Rohde, L. A. (2014). ADHD prevalence estimates across three decades: an updated systematic review and meta-regression analysis. *International Journal of Epidemiology*, 43(2), 434-442. PMID:24464188. <https://doi.org/10.1093/ije/dyt261>.
- Qiu, H., Liang, X., Wang, P., Zhang, H., & Shum, D. H. K. (2023). Efficacy of non-pharmacological interventions on executive functions in children and adolescents with ADHD: a systematic review and meta-analysis. *Asian Journal of Psychiatry*, 87, 103692. PMID:37450981. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2023.103692>.
- Reynolds, S., & Lane, S. J. (2009). Sensory overresponsivity and anxiety in children with ADHD. *The American Journal of Occupational Therapy*, 63(4), 433-440. PMID:19708472. <https://doi.org/10.5014/ajot.63.4.433>.

- Seo, J.-C., Jon, D.-I., Shim, S.-H., Sung, H.-M., Woo, Y. S., Hong, J., Park, S.-Y., Seo, J. S., & Bahk, W.-M. (2022). Prevalence and comorbidities of attention deficit hyperactivity disorder among adults and children/adolescents in Korea. *Clinical Psychopharmacology and Neuroscience: The Official Scientific Journal of the Korean College of Neuropsychopharmacology*, 20(1), 126-134. PMID:35078955. <https://doi.org/10.9758/cpn.2022.20.1.126>.
- Shifrin, J. G., Proctor, B. E., & Prevatt, F. F. (2010). Work performance differences between college students with and without ADHD. *Journal of Attention Disorders*, 13(5), 489-496. PMID:19474462. <https://doi.org/10.1177/1087054709332376>.
- Silva, B. S., Grevet, E. H., Silva, L. C. F., Ramos, J. K. N., Rovaris, D. L., & Bau, C. H. D. (2023). An overview on neurobiology and therapeutics of attention-deficit/hyperactivity disorder. *Discover Mental Health*, 3(1), 2. PMID:37861876. <https://doi.org/10.1007/s44192-022-00030-1>.
- Souza, I. L. S., Faria, F. F., Anjos, E. G. C., Meneghelli, C. M., Fujita, T. D., Caron, L., & Ivatiuk, A. L. (2021). Relações entre funções executivas e TDAH em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista Psicopedagogia*, 38(116), 197-213. <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20210023>.
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garrity, C., Lewin, S., Godfrey, C. M., Macdonald, M. T., Langlois, E. V., Soares-Weiser, K., Moriarty, J., Clifford, T., Tunçalp, Ö., & Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-473. PMID:30178033. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.
- Wilkes-Gillan, S., Cordier, R., Chen, Y.-W., Swanton, R., Mahoney, N., Trimboli, C., Yule, E., & Tam, E. (2021). A systematic review of video-modelling interventions for children and adolescents with attention-deficit hyperactivity disorder. *Australian Occupational Therapy Journal*, 68(5), 454-471. PMID:34240431. <https://doi.org/10.1111/1440-1630.12747>.

Contribuição das Autoras

Emilly Gizzi Rodrigues contribui para a concepção do estudo, coleta e análise dos dados e redação do manuscrito. Amanda Mota Pacciulio Sposito contribui para a orientação do estudo, coleta e análise dos dados, redação e revisão do trabalho final. Todas as autoras aprovaram a versão final do texto.

Disponibilidade de Dados

Os dados que sustentam os resultados deste estudo estão disponíveis com o autor correspondente, mediante solicitação.

Autora para correspondência

Amanda Mota Pacciulio Sposito
e-mail: amanda@fmrp.usp.br

Editora de seção

Prof. Dra. Maria Fernanda Barboza Cid